

Frequência terá maior controle

BRASÍLIA — Nos próximos dias, a Mesa da Câmara baixará ato disciplinando o registro de frequência de deputados na Casa, para evitar os problemas surgidos este mês com os descontos que apareceram em muitos contracheques. No final da tarde de ontem, o deputado Hermes Zaneti (PMDB-RS), lembrando ser um dos mais assíduos na Casa, protestou contra os descontos que sofreu. "Que a Mesa desconte dos ausentes, tudo bem. Mas que faça descontos generalizados para justificar o reajuste, isso não podemos admitir", reagiu.

Os controles de presença são feitos precariamente por dois funcionários nas principais

passagens de deputados. Mas se um parlamentar entra pela garagem, vai direto ao gabinete e passa lá o dia inteiro, corre o risco de levar falta.

A sessão da Câmara foi aberta às 13 horas, com registro de presença de 58 deputados na Casa. Em plenário, porém, havia apenas três. No final da tarde, o número subiu para cerca de 100, mas o plenário continuava com menos de dez deputados. E não houve votação porque, como às segundas e sextas-feiras nunca há quórum, a Mesa não organiza a pauta para deliberação.

Da tribuna, Nilson Gibson (PMDB-PE) condenou os colegas que criticam as alterações que levaram a remuneração dos

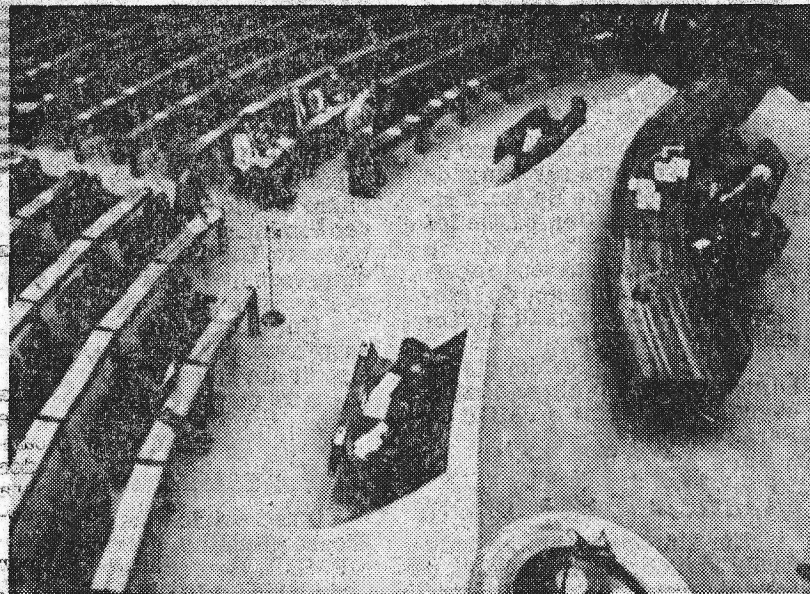
deputados e senadores, este mês, para NCz\$ 10.123,63. E também a imprensa, que, segundo ele, "só procura denegrir a imagem da Casa".

Gibson, às 14 horas, falava para apenas quatro deputados em plenário, incluindo o presidente da Mesa, o quarto suplente José Melo (PMDB-AC). Mas conseguiu apartes de apoio de dois deles: Gabriel Guerreiro (PMDB-PA) e Luiz Soyer (PMDB-GO). "Não tenho outra fonte de renda. E exijo reajustes porque é desta maneira que sobrevivo", disse Guerreiro.

POUCOS NO SENADO

Também no Senado, nenhum projeto foi votado na sessão de ontem. Em geral, os senadores aproveitam as segundas e sextas-feiras para prolongar o fim de semana e ficar em seus Estados. Às 14h30, quando foi aberta a sessão, havia apenas 26 dos 75 senadores presentes. No final da tarde, o número chegou a 41, mas poucos passaram pelo plenário.

O quórum máximo registrado na sessão de ontem foi de 16 senadores, 22 a menos que o número necessário para votação de projetos. Na ordem do dia só constava o projeto de decreto legislativo nº 13, sobre as consultas tripartites, para promover a aplicação das normas internacionais do trabalho prevista pela Convenção nº 144 da Organização Internacional do Trabalho. Ninguém quis discutir o projeto. O senador Pompeu de Souza (PMDB-DF), que presidia a sessão, passou a palavra para os senadores. A sessão foi só de discursos.



José Paulo/AE

Plenário da Câmara dos Deputados, ontem: cadeiras vazias